

PROJETO AGROVIDA**1- OBJETIVOS E METAS****- OBJETIVO GERAL**

O Projeto Agrovida tem como objetivo maior proporcionar as famílias, condições para que produzam parte de sua alimentação, garantindo a subsistência familiar de maneira digna, buscando melhorar a qualidade de vida da população. O projeto possui também o objetivo de atender às demandas da política de Assistência Social, garantindo a subsistência familiar como também, mobilizar, capacitar, conscientizar e estimular o pensamento e o trabalho coletivo, tornando a população beneficiada mais capacitada e independente do poder público.

Nº.	Metas	Resultados Esperados		Principais Atividades	Período
		Quantitativos	Qualitativos		
1	Plantar, cultivar e colher arroz e feijão	Envolver 100% das famílias no plantio, cultivo e colheita do arroz e do feijão	Instrumentalizar tecnicamente as famílias em relação a alguns aspectos da produção agrícola brasileira. Melhorar a qualidade de mão-de-obra	Plantio, cultivo e colheita.	2003/2004
2	Realizar oficinas sócio-pedagógicas	Envolver 100% das famílias nas oficinas	Trabalhar questões relacionadas ao cooperativismo, socialização da produção, trabalho coletivo, entre outras;	Realização de oficinas sócio-pedagógicas	2003/2004 bimestrais

2- FUNCIONAMENTO DO PROJETO

O Projeto AgroVida teve início em 1996 denominado de 'Famílias Carentes' e foi desenvolvido até o ano de 1999.

Em 2002 a Prefeitura Municipal, por meio das Secretarias de Agricultura e Assistência Social, estabeleceu uma parceria com a EMATER/MG (Empresa Mineira de Assistência Técnica e Extensão Rural) para que o Programa fosse retomado. No início deste mesmo ano o Poder Executivo local arrendou uma área rural no Sítio Cantagalo, com uma área de 34 hectares para o cultivo da cultura de feijão, esta área foi dividida entre 59 famílias. Firmou-se um contrato de arrendamento da terra, no qual a produção seria dividida da seguinte forma: 45% para as famílias, 40% para o Fundo Rotativo Municipal e 15 % para o proprietário da terra. A produção total da lavoura de feijão em 2002 foi de 19.572 kg. No ano de 2004 estão sendo atendidas 120

famílias no plantio do arroz e do feijão. No plantio do arroz foram produzidos 60.000 Kg, sendo destinada às famílias aproximadamente 240 Kg. A previsão é de que seja produzido 30.000 Kg de feijão neste ano.

Concomitantemente a isso são desenvolvidas oficinas sócio-pedagógicas bimestrais, com aproximadamente 1 hora e meia de duração, onde são abordados aspectos referentes à estrutura fundiária brasileira relacionando-a com a estrutura local, trabalho coletivo, cidadania, entre outros. Cada oficina será desenvolvida com a participação de três equipes - 36 famílias, uma oficina será realizada com 4 equipes - 48 famílias. As oficinas serão desenvolvidas por meio de exposições orais e áudio-visuais buscando garantir o protagonismo das famílias no desenvolvimento do Projeto.

A população beneficiada foi dividida em 10 equipes de 12 famílias. Em cada equipe serão escolhidos, entre as próprias famílias, 02 representantes (líderes), que serão os mediadores entre Secretaria Municipal de Assistência Social e EMATER/MG, e as 120 famílias, para a elaboração e execução das atividades desenvolvidas no Projeto. Esses líderes facilitarão o andamento do Projeto tornando-o mais eficaz e democrático. Cada família possuirá uma ficha de identificação, onde constará os dados pessoais e as atividades que devem ser desenvolvidas no Projeto: Reuniões, Plantio, colheita, capina, etc. Esta ficha servirá de referência para avaliação da participação das famílias no Projeto, que será analisada no momento da divisão da produção e na permanência ou não desta no Projeto.

Em relação aos aspectos técnicos agrícolas da lavoura, as famílias auxiliarão em todo o processo de produção dos cereais tendo o acompanhamento dos técnicos da EMATER/MG que orientarão as famílias em relação as melhores técnicas a serem utilizadas. As atividades serão realizadas pelas equipes.

3- POLÍTICA MAIS ABRANGENTE

Atualmente o Projeto Agrovida faz parte do Programa Fome Zero do Governo Federal. No ano de 2003 foi contemplado com recursos da PETROBRÁS no valor de R\$15.000,00 (quinze mil reais) para a aquisição de insumos agrícolas. Neste ano a PETROBRÁS continuará como parceira disponibilizando recursos na ordem de R\$30.000,00 (trinta mil reais) que serão também utilizados para a aquisição de insumos agrícolas. Foi solicitado ao Ministério de Desenvolvimento social e Combate á Fome recursos para a aquisição de um trator e a construção de duas hortas comunitárias para funcionar junto ao Plantio do arroz e feijão. O Projeto está em fase de análise neste Ministério, tendo grande chance de aprovação.

4- PÚBLICO ALVO

O Projeto atende 120 famílias de baixa-renda residentes no município de Alterosa/MG, que tiverem ou ainda tem algum vínculo com a terra. As famílias interessadas em participar do Projeto procuraram a Secretaria de Assistência Social, para preencher ficha sócio-econômica, onde posteriormente são selecionados. Existem ainda cerca de 70 (setenta) pessoas interessadas em participar do Agrovida, que permanecem em uma Lista de Espera para concorrer a vagas, referentes à desistência ou saídas das atuais famílias beneficiárias. As famílias beneficiárias participam das atividades agrícolas como: plantio, colheita, capina, secagem e ensacamento dos cereais. Concomitantemente participam das oficinas sócio pedagógicas e das reuniões. Dos diretamente beneficiados temos a participação de 96 (noventa e seis) homens e 48 (quarenta e oito) mulheres.

As famílias beneficiárias referem-se à aproximadamente 18% (dezoito por cento) da clientela potencial que procuram a Secretaria Municipal de Assistência Social.

5- Orçamento Safra 2003/2004

TOTAL GERAL	R\$ 84.720,000
--------------------	-----------------------

- Os recursos utilizados no Agrovida pela Secretaria Municipal de Assistência Social, chega a aproximadamente 10 % do orçamento anual deste órgão municipal.

- FONTES FINANCIADORAS

INSTITUIÇÃO	PRINCIPAL FUNÇÃO NO PROJETO	RECURSO R\$
PETROBRÁS	Fornecimento de recursos para a aquisição de insumos agrícolas	30.000,00
PREFEITURA MUNICIPAL DE ALTEROSA	Fornecimento dos demais recursos necessários para a manutenção do projeto	54.720,00
TOTAL		84.720,00

6- EQUIPE TÉCNICA

Nome	Formação	Função	N.
Laura Isadete D.P. B.Lopes	Assistente Social	Coordenadora Geral	01
Roseli Cristina T. de Souza	Assistente Social	Educadora Social	01
Isnard Batista dos Reis	Técnico Agropecuário	Coordenador de Campo	01
Jeovane Rogério dos Santos	Técnico Agropecuário	Coordenador de Campo	01
Tratorista	Tratoristas	Aragem	04
Famílias Beneficiárias	-----	Executoras das atividades agrícolas	120

7- ORGANIZAÇÕES

Organização	Principais Funções no Projeto	Responsável
EMATER	- Acompanhamento técnico da cultura e das famílias no desenvolvimento das atividades agrícolas; Organização de todos os procedimentos relacionados ao plantio e colheita	Técnicos agrícolas da EMATER/MG
PETROBRÁS	- recursos destinados à aquisição de insumos agrícolas	Carmem Moraes
SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	- seleção das famílias; organização e execução das reuniões e oficinas sócio-pedagógicas; elaboração do Projeto Técnico; Coordenação Geral, Divulgação do Projeto	Secretária de Assistência Social
PREFEITURA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	- Fornecimento dos recursos necessários para a manutenção do projeto; busca de novos parceiros e alianças; Divulgação; organização dos documentos para arrendamento da terra;	Prefeito Municipal

8- PARTICIPAÇÃO DO PÚBLICO ALVO

Etapas: primeiramente passam pela seleção na Secretaria de Assistência Social. Selecionados participam das reuniões onde são discutidos o desenvolvimento do programa, como serão realizadas as atividades agrícolas e as oficinas sócio-pedagógicas e demais atividades do Projeto. Na época do plantio as famílias participam das atividades que não são mecanizadas como por exemplo a capina e a pulverização. Na época da colheita participam da "panha" dos cereais, da secagem/bateção e ensacamento. Os cereais (arroz e feijão) são plantados em diferentes épocas do ano.

9- CONCEPÇÃO DO PROJETO

O Projeto AgroVida teve início em 1996 denominado de 'Famílias Carentes' e foi desenvolvido até o ano de 1999. O Projeto era desenvolvido pela Secretaria Municipal de Agricultura e EMATER/MG, que coordenava todo o processo de desenvolvimento do projeto, inclusive a seleção das famílias participantes. Nesta época eram cedidos lotes de terra arrendados pela Prefeitura, para que as famílias cultivassem feijão, não havendo o desenvolvimento de outras atividades. Participavam do Projeto aproximadamente 50 (trinta) famílias. A Secretaria Municipal da Agricultura era o único órgão da Prefeitura envolvido no Projeto, na época em que este surgiu.

10- ETAPAS CHAVES - MUDANÇAS NO PROJETO

ETAPAS CHAVES	CARACTERÍSTICAS	ANO	MUDANÇAS	PRODUÇÃO TOTAL
Implementação do Projeto: "Famílias Carentes"	<ul style="list-style-type: none">- 50 Famílias- Secretaria M. de Agricultura- EMATER/MG- - plantio de Feijão	1996-1999		
Retomada do Projeto	<ul style="list-style-type: none">- 59 famílias;- 34 hectares de feijão- Plantio de Feijão- Realização de reuniões e oficinas sócio-pedagógicas;- Parceria: Secretaria M. de Assistência Social e EMATER/MG- Mudança na denominação: AGROVIDA;- Aumento no investimento pela	2001- 1.º Sem. 2002	<ul style="list-style-type: none">- Aumento do n.º de famílias;- Aumento da área plantada;- maior participação do público alvo no Projeto;- Desenvolvimento de trabalho sócio-educativo c/ as famílias;- Novas fontes	<ul style="list-style-type: none">- 19.572 Kg de Feijão- 3.559 Kg de arroz

	Prefeitura no Projeto; - Parcerias no Financiamento: Heringer, FERTIBRÁS e PETROBRÁS		financiadora s; - Seleção das famílias pela Secretaria M. de Assistência Social	
Idem ao anterior	Idem ao anterior - 90 famílias - 38 hectares de arroz	2.º Sem. 2002/2003	Idem ao anterior	- 33.600 Kg de feijão - 60.000 Kg de arroz
Idem ao anterior	Idem ao anterior - 120 famílias; - 48 hectares de feijão - 68 hectares de arroz	2003/2004	Idem ao anterior - divisão das famílias em equipes de trabalho (10 equipes de 12 famílias); - Ficha de avaliação e monitoramento das famílias	- 60.000 Kg de arroz - previsão de 35.000 Kg de feijão

- As mudanças ocorreram pelo principal fato da mudança da Gestão Municipal. Em 2001 assumiu novo Prefeito e Equipe de Governo que tiveram a iniciativa de retomar o Projeto que havia sido extinto em 1999. Com a parceria entre Secretarias Municipais de Assistência Social e Agricultura o Projeto foi retomado mas com diferentes formas de trabalho, preocupando-se principalmente em garantir o Direito ao acesso a terra e a alimentação.

11- PRINCIPAIS OBSTÁCULOS

- ✓ **Necessidade de um maior financiamento:** devido á falta de recursos com também a demora na liberação dos mesmos devido aos tramites burocráticos da Prefeitura, no ano de 2003 ocorreu atraso na compra dos insumos agrícolas e conseqüentemente o atraso no plantio do arroz ocasionando perda na produção;
- ✓ **Oficinas sócio-pedagógicas:** o trabalho realizado pela equipe técnica ainda possui um caráter multidisciplinar. O objetivo da Secretaria Municipal de Assistência Social é que, com a continuidade do projeto, as oficinas sejam realizadas em caráter interdisciplinar, proporcionando uma maior contribuição e enriquecimento do trabalho; Com grande número de famílias participantes há a dificuldade de se ter um bom desenvolvimento do trabalho educativo como também do acompanhamento técnico agrícola;

- ✓ Postura da população em relação à questão ligada a terra e ao trabalho: a população beneficiária ainda demonstra uma certa dificuldade de compreender o trabalho coletivo como uma alternativa de trabalho, como também demonstra resistência em discutir temas como Reforma Agrária e propriedade.
- ✓ Sobrecarga de trabalhos desenvolvidos pela Secretaria Municipal de Assistência Social e EMATER/MG, impossibilitando maior dedicação ao Projeto Agrovida.

12- MECANISMOS DE AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO

<i>Atividade</i>	<i>Indicadores de Progresso</i>	<i>Meios de Verificação</i>	<i>Período de Verificação</i>
Plantio, cultivo e colheita do arroz e feijão	Boa germinação e produtividade	Acompanhamento técnico Ficha de identificação e avaliação	Época do plantio e colheita
Realizar oficinas sócio-pedagógicas e reuniões	Nº efetivo de aulas realizadas; Nível de interesse e envolvimento demonstrado pelos participantes; Índice de freqüência.	Relatórios Sociais; Relatórios Avaliativos; Lista de Presença. Ficha de identificação e avaliação	bimestral

AVALIAÇÃO DE RESULTADOS

- Na última Safra 2003/2004 teve-se um aumento na produção dos cereais. Aproximadamente 25 % (vinte e cinco por cento) das famílias deixaram de realizar alguma atividade agrícola. Aproximadamente 20 % (vinte por cento) ausentaram-se das reuniões realizadas.
- As famílias que deixaram de fazer alguma atividade agrícola foram descontadas no momento da divisão da produção, quem trabalho menos recebeu menos quantidade dos cereais.
- Em relação às reuniões e oficinas sócio-pedagógicas podemos dizer que houve boa participação das famílias beneficiárias, mas identificamos dificuldades da relação entre eles, do aceitamento e compreensão do trabalho coletivo e da cooperação para o bom desenvolvimento do Projeto.

13- MAIS IMPORTANTE CONQUISTA DO PROJETO

Acreditamos que a maior conquista do Agrovida seja o resgate da Cidadania a partir do respeito pela população de baixa-renda, trabalhando com esta a sua capacidade de pensamento, aprendizagem, aproveitamento de seus conhecimentos, dando condições para que elas próprias, através do seu trabalho, possam receber os alimentos que auxiliarão na subsistência familiar, proporcionando uma melhora na qualidade de vida.

14- INOVAÇÃO DO PROJETO

Acreditamos na inovação do Agrovida por ser um trabalho desenvolvido por uma parceria da Secretaria de Assistência Social e EMATER/MG, como também e principalmente por proporcionar o estímulo ao

pensamento, ao trabalho coletivo e a emancipação das famílias, através das reflexões e discussões realizadas nas oficinas sócio-pedagógicas, quebrando o ciclo de medidas focalistas e assistencialistas, a medida em que o Projeto não é desenvolvido *para* a população beneficiária e sim *com* ela.

15- IMPACTO SOBRE A POBREZA

O Projeto Agrovida possui grande impacto sobre a pobreza pelo fato de ser um Projeto Social e possuir como objetivo principal proporcionar às famílias condições para que produzam parte de sua alimentação, contribuindo assim para a subsistência familiar.

"Não temos a pretensão de acabar com a fome, mas temos a consciência que estamos oferecendo uma pequena e importante parcela de contribuição para que isso possa ser uma realidade em nosso país." (ROSSI, Gabriela Vieira, 2003)

16 - IMPACTO SOBRE A CIDADANIA

Sabemos que com a promulgação da Constituição Federal de 1988 foram garantidos em Lei os Direitos Sociais Básicos para cada indivíduo como Direito ao trabalho, saúde, educação, assistência social, lazer, dentre outros, para que assim todos possam ter condições de uma vida digna e cidadã. A alimentação é um deste direitos básicos dos cidadãos o qual vemos a todo momento ser desrespeitado. Acreditamos que a alimentação de cada indivíduo e de sua família não deve ser fruto de caridade e nem instrumento político, deve ser garantido pelo Estado e Sociedade Civil. Temos também a consciência de que acabar com a fome no Brasil não é tarefa fácil, mas é possível desde que haja vontade política e união dos diversos setores da sociedade como também articulação das diversas políticas para que se crie um novo modelo de desenvolvimento econômico que seja capaz de articular crescimento econômico com distribuição de renda, com geração de empregos, melhorias dos salários e aumento do poder aquisitivo dos mesmos.

O Projeto Agrovida vem de encontro a estes preceitos da Constituição Federal, ainda que numa dimensão bem menor, acreditamos que através deste buscamos garantir o acesso às famílias beneficiárias não somente à parte de sua alimentação, mas também e principalmente ao CONHECIMENTO , INFORMAÇÃO, sobre os seus Direitos de Cidadãos brasileiros, possibilitando aos mesmos o direito de escolha e a consciência plena do sistema em que vivem.

17- PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA DE GESTÃO PÚBLICA E CIDADANIA

O Projeto Agrovida não participou anteriormente deste Programa.

18- DEFICIÊNCIA MAIS SIGNIFICATIVA

No decorrer do desenvolvimento do Projeto Agrovida, identificamos como deficiência mais significativa a dificuldade da população beneficiária trabalhar coletivamente, vencer o individualismo arraigado em cada um devido ao próprio sistema econômico onde todos estamos inseridos, o qual é excludente e extremamente "*crue*" principalmente para a população de baixa-renda, como também de compreender a terra não como propriedade comercial e sim como sua função social de produzir alimentos.